

ENCEFALOMIELE EQUINA

MARCON, Gabriela
KAESKI, Milena
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A encefalomielite equina é uma doença viral de importância sanitária e zoonótica, causada por vírus do gênero *Alphavirus* (família *Togaviridae*). Transmitida por mosquitos, afeta equinos, asininos e muares, podendo causar encefalite grave com sinais neurológicos como ataxia, convulsões e paralisia, frequentemente levando ao óbito. (PEREIRA et al., 1963)

No Brasil, já foram registrados surtos importantes, como o ocorrido na Ilha de Marajó (PA), com elevada mortalidade em equinos e risco de transmissão para humanos (CAMPOS et al., 2013). Estudos sorológicos indicam circulação viral em diferentes estados, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica (HEINEMANN et al., 2006).

Devido à alta letalidade e ao potencial zoonótico, a doença é considerada de notificação obrigatória pelo MAPA, representando ameaça à saúde animal, saúde pública e à economia da equinocultura no país (REVISTA RURAL, 2022).

Figura 1. Animal apresentando dificuldade de equilíbrio



Fonte: Agriconline, 2021

DESENVOLVIMENTO

O vírus causador da encefalomielite equina pertence ao gênero *Alphavirus*, da família *Togaviridae* (Lopes, 1974), apresentando três variantes principais: Encefalomielite Equina do Leste (EEL), que apresenta a maior letalidade, podendo chegar a 90%; Encefalomielite Equina do Oeste (EEO), com letalidade intermediária, variando entre 20% e 50%; e Encefalomielite Equina Venezuelana (EEV), caracterizada por surtos epidêmicos e alta morbidade (LABOVET, 2019).

A transmissão ocorre por meio de vetores, principalmente mosquitos dos gêneros *Culex*, *Aedes* e *Anopheles*, enquanto aves silvestres e roedores atuam como reservatórios, mantendo o ciclo enzoótico; equinos e humanos são considerados hospedeiros terminais, não participando da transmissão adiante (REVISTA RURAL, 2022)

No Brasil, surtos de EEL foram registrados na Ilha de Marajó (PA), onde equinos apresentaram depressão, paralisia de língua, tremores, andar em círculos e morte em poucos dias; outros registros sorológicos em diferentes regiões indicam circulação viral silenciosa (CAMPOS et al., 2013).

A patogenia inicia-se com a picada do mosquito infectado, seguida de replicação viral em tecidos periféricos, viremia e invasão do sistema nervoso central, resultando em inflamação (encefalite e mielite), necrose neuronal e sinais neurológicos progressivos (HEINEMANN et al., 2006).

Os sinais clínicos típicos incluem febre, anorexia, apatia, ataxia, tremores, convulsões, decúbito prolongado e morte (LABOVET, 2019).

O diagnóstico baseia-se em avaliação clínico-epidemiológica, considerando os sinais neurológicos associados à ocorrência regional, e em exames laboratoriais, como isolamento viral, RT-PCR e sorologia (ELISA, soroneutralização, imunohistoquímica) (LOPES; SACCHETA, 1974).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A encefalomielite equina é uma doença viral grave que afeta equinos e humanos, com diferentes níveis de letalidade dependendo da variante. A compreensão de seu ciclo epidemiológico, sinais clínicos e métodos diagnósticos é essencial para a prevenção e controle de surtos, destacando a importância da vigilância veterinária e da adoção de medidas de biossegurança.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, K. F. et al. **Surto de encefalomielite equina Leste na Ilha de Marajó, Pará.** *Pesq. Vet. Bras.*, 2013.
- PEREIRA, O. A.; MOREIRA, L. P.; ROJAS, E. **Encefalomielite equina em Conchas, São Paulo: incidência de anticorpos em humanos e equídeos.** *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*, 1963.
- HEINEMANN, M. B. et al. **Soroprevalência da encefalomielite equina do leste e do oeste em Uruará, PA.** *Arq. Inst. Biol.*, 2006.
- LOPES, F.; SACCHETTA, M. **Isolamento e identificação do vírus da encefalomielite equina tipo Leste em eqüinos do estado de São Paulo.** *Arq. Inst. Biol.*, 1974.
- LABOVET. **Sintomas, tratamento e prevenção da encefalomielite equina.** *Revista Labovet*, 2019.
- REVISTA RURAL. **Encefalomielite equina preocupa criadores e merece atenção.** *Revista Rural*, 2022.